

A UNIDADE NA DIVERSIDADE

Data: 25/12/93 – Ocasião: Natal - O Nascimento de Jesus - Local: Prasanthi Nilayam

Manifestações do Amor Divino!

No mundo de hoje, as grandes personalidades conseguem uma reputação digna mediante seu caráter e conduta, realizando seus objetivos com firme determinação. Aqueles com mente volúvel não conseguem realizar nada.

Todas as religiões e escrituras sagradas concordam que ajudar ao próximo na hora da necessidade, em situações aflitivas, é a maior das virtudes.

Todos os seres humanos têm direitos iguais. Pertencem a uma única família. Portanto, para se ter paz mental, é essencial praticar a tolerância e a equanimidade, pois existem pessoas boas e más, ricas e pobres, educadas e mal-educadas em todos os países do mundo. Até entre as que nascem numa mesma família e respiram o mesmo ar, algumas têm mente estreita, idéias desonestas e realizam ações egoístas, enquanto outras são boas e abnegadas. Por isso as Escrituras declaram: *“Ser cordial com todos é dever de cada um, uma vez que o mesmo Ser Interior está presente em todos os seres”* (Verso em Sânscrito).

Compreender esta verdade, que tem por base o amor, é dever de todos os que nasceram como seres humanos! Só assim poderão fazer o bem para os seus semelhantes.

Não é preciso procurar Deus em nenhum lugar, já que Ele reside em cada ser. O corpo tem que ser considerado como o templo de Deus. Hoje em dia, o homem alimenta a mente com maus pensamentos e polui o coração, que é a sede do Divino.

Do Animalesco Para o Divino

Em cada ser humano existem quatro tipos de inclinações: animalesca, demoníaca, humana e divina.

O ser que manifesta a qualidade divina empenha-se na contemplação do Ser Interior. Ele desfruta da bem-aventurança do Ser Interior e santifica cada momento de sua vida com a prática de boas ações.

Compreendendo que o mesmo Ser Interior está em todos os seres na forma do Eu verdadeiro ele leva uma vida abençoada, desfazendo-se de pensamentos egoístas. É uma alma realizada, consciente da verdade de que respeitar o próximo é respeitar ao Senhor, assim como ferir o próximo é feri-IO. Uma pessoa assim irradia a Divindade, embora esteja num corpo humano.

O tipo “humano” trilha o caminho da verdade e da retidão. São pessoas envolvidas em atividades firmemente comprometidas com a verdade e a retidão, usando seu sentido de discernimento de maneira correta. Cumprem suas responsabilidades sem desejar posição, poder, riqueza ou fama. Vivem em harmonia com o próximo, cumprindo seus deveres com a firme crença em três preceitos: medo do pecado, amor a Deus e prática da moralidade na sociedade.

A pessoa demoníaca é aquela que não se importa com o código de conduta dos seres humanos e cede à busca de prazeres sensórios vergonhosos. Ela é cheia de ego e orgulho; sem hesitar, fere os outros em função de seus interesses egoístas. Vive indiferente, praticando atos pecaminosos. O egoísmo é o ar que respira e o apego é sua espinha dorsal. Por causa de seu egoísmo ela é denominada “demoníaca”.

“O homem que carece de sabedoria é como um animal” (Verso em Sânscrito). A pessoa imersa em ignorância não é considerada melhor do que um animal. A vida de tal pessoa é animalesca, centrada somente na gratificação dos sentidos. Seus pensamentos nunca vão além dos sentidos, porque ignora a Divindade dentro de si mesma. Ela considera os prazeres transitórios terrenos como bênçãos celestes, vivendo na ilusão isenta de discernimento.

Todo homem deve se esforçar para elevar-se de sua condição humana e lutar para realizar sua natureza divina, abandonando definitivamente suas tendências animalescas e demoníacas. Porém, infelizmente, hoje em dia percebemos que os homens estão indo no sentido inverso desta direção, caminhando do estado humano para os estados animalescos e demoníacos!

A Mensagem de Jesus

No dia 25 de dezembro, quando Jesus nasceu, três reis vieram ao lugar de seu nascimento, expressando três diferentes pontos de vista sobre o recém-nascido.

O primeiro, ao olhar para o bebê, exclamou: “Esta criança se parece com aqueles que amam a Deus.” O segundo, no entanto, disse: “Deus ama esta criança.” E o terceiro rei declarou: “Verdadeiramente, esta criança é o próprio Deus.”

O primeiro rei viu a criança do ponto de vista físico, o segundo a olhou do ponto de vista mental e o terceiro viu-a do ponto de vista espiritual. Eles mostraram através destas três declarações de que modo pode-se progredir do nível humano para o nível divino.

Atualmente é necessário que o homem destrua as qualidades animais e demoníacas que carrega.

O homem cultua imagens e ídolos inanimados, mas não tenta amar seus irmãos de sangue e carne!

Esta foi a primeira mensagem de Jesus. Ele afirmou que, embora o homem veja seus vizinhos dia após dia, não escolhe amá-los. Como, então, acreditar que possa amar um Deus invisível? Se um homem não pode amar um ser humano visível diante de seus olhos, como pode amar o invisível? Isto não é possível! Só o homem que ama os seres vivos ao seu redor pode amar o invisível Divino.

O amor deve começar pelos seres que têm forma. Só depois tal amor pode ser estendido a todos os demais seres divinos. Este é o estágio primordial na espiritualidade.

Espiritualidade não significa a preocupação com meditação, cultos, etc. Ela envolve total extinção das qualidades animais e demoníacas do homem, para que sua Divindade inerente possa manifestar-se.

Quando os apegos e ódios com os quais o homem está envolvido são removidos, a Divindade inerente no homem se manifestará por si mesma através das seguintes características: ser, consciência e bem-aventurança (*Sat-Chit-Ananda*).

Não é preciso procurar o Divino, que é onipresente, em nenhum lugar específico. Se vocês próprios são divinos, por que procurar o Divino em alguma outra parte? Isso é sinal de ignorância.

Jesus realizou atos milagrosos, aliviou o sofrimento de muitos e pregou verdades sublimes, sacrificando, no final, sua vida. Mesmo assim, mais de cem anos depois de seu martírio, a mensagem de Cristo não teve nenhum impacto. Foi somente quatro séculos mais tarde que o Cristianismo foi aceito pelos imperadores romanos. Porém, ainda após tantos séculos, a humanidade está longe de compreender a inerente Divindade do homem!

O homem está à procura de razões para cada uma de suas crenças ou ações. Deveriam vocês procurar uma razão para santificar o tempo gasto em qualquer ação?! Quando vocês estão envolvidos em atividades altruístas para o bem comum da sociedade e cumprindo seus deveres com dedicação, estão santificando suas vidas!

Cada ação é baseada em quatro elementos básicos: *karana*, *karma*, *kala* e *karthavyam*.

Karana é a razão, *karma* é a ação, *kala* é o tempo e *karthavyam* é o dever que tem de ser cumprido.

Podemos citar como ilustração a situação de uma pessoa que, por exemplo, queira ir à cidade de Madras ver seus parentes. Neste caso, ela vai à estação de ônibus pela manhã, senta-se nele, viaja durante oito horas e chega a Madras ao anoitecer.

Em tal evento, a causa da viagem é ir ver os parentes; sentar no ônibus e viajar é a ação efetuada; as oito horas de viagem constituem o fator tempo. A estadia com os parentes em Madras e a satisfação obtida dela é a meta a ser cumprida.

Se vocês efetuarem esta mesma trajetória durante um sonho, nele não haverá o fator tempo; também os fatores de causa e ação estarão ausentes. E assim que vocês acordarem, descobrirão que estão na cama e que a visita aos parentes em Madras foi irreal. Portanto, todos os quatro fatores estão ausentes no estado de sonho, mostrando que somente quando todos os quatro fatores estão presentes é que um fato pode ser considerado real.

O propósito de toda ação é chamado *lakshyam*. Vocês nascem como humanos para cumprir seu dever (*karma*), que é reconhecer a Divindade. É para isto que a vida é dada a vocês. O corpo é o instrumento para alcançar este objetivo (*karana*). Enquanto vocês vivem a vida, praticam ações (*karma*). Durante este tempo de vida (*kala*), devem ter a satisfação de ter atingido o objetivo (*karthavyam*)!

Cristo pregou esta verdade e ensinou que o corpo deve ser usado para servir à sociedade. Este também é o ensinamento da filosofia *Vedanta*, a qual declara que a finalidade do corpo é realizar ações de modo altruísta.

A Árvore de Natal

Jesus foi crucificado numa sexta-feira e levantou-se do túmulo num domingo. Por isso, o domingo é tido como dia de adoração e culto nas igrejas católica e protestante. Na primeira, a Virgem Maria, mãe de Cristo, é reverenciada, sobretudo no dia vinte e quatro de dezembro. Já os protestantes dão prioridade ao nascimento de Cristo, celebrando o seu nascimento no dia vinte e cinco.

Existe o costume de se armar uma árvore de Natal neste dia. A origem deste hábito deve-se à Alemanha. Certa vez, um pregador inglês chamado Jensen, visitando o país enquanto viajava em sua missão, observou um grupo de alemães prestes a oferecer a vida de uma criança em sacrifício. Eles invocavam o deus que, segundo acreditavam, vivia num carvalho. O pregador ficou impressionado e questionou-os, perguntando por que sacrificariam uma criança inocente para uma árvore. Como eles responderam que Deus morava na árvore, ele pegou um machado e cortou a árvore. Para sua surpresa, foi sacudido por uma inexplicável vibração da cabeça aos pés, e notou a forma de uma criança entre as duas porções da árvore que acabara de cortar. Então, aprendeu com este incidente a verdade que Deus vive não só nos seres humanos, mas também em plantas e árvores. A partir daí, as pessoas começaram a armar uma árvore no Natal.

A tradição de adorar a Divindade sob diversas formas, como por exemplo, as pedras e as plantas, é originária da Índia, embora ela ocorra há muito tempo em outros países.

Existem renunciantes (*sanyasis*) entre os cristãos: os homens são chamados frades e, as mulheres, freiras. Aliás, não há diferença a este respeito entre as várias religiões, cuja meta é uma só.

O Cristianismo propagou a unicidade de Deus, mas nos dias de hoje, o puro princípio do *Atma* onipresente está esquecido com a preocupação das buscas mundanas. (Sai Baba descreveu como o costume de se ter um "Papai Noel" de roupa vermelha que distribui presentes às crianças surgiu no dia de Natal, contando a história de Nicolau, que criou este costume ao tornar-se líder religioso).

Em todas as religiões os aniversários de grandes seres são comemorados, mas os ideais pelos quais eles viveram não são lembrados nem seguidos. Porém, se vocês não cuidarem de seguir seus ensinamentos, as comemorações perdem o significado e se tornam práticas artificiais, o que não lhes faz justiça!

Cristo ensinou as pessoas a amarem todos os seres e servirem-nos com compaixão. Somente pela prática desses ideais pode-se, verdadeiramente, celebrar Seu nascimento!

A Divindade interior tem que ser refletida em cada ação. O lugar da verdade é nos seus corações. Adorar a Deus significa amar ao próximo com todo o coração.

Vocês devem viver em amor e levar uma vida de serviço altruísta baseado no amor. Este é o único modo correto de celebrar o nascimento de Cristo. Na verdade, Deus não tem nascimento, nem morte. Não há mudanças em Deus, que é imutável e permanente. O Ser Interior não é senão um reflexo de Deus, e é o mesmo em todos os seres, como uma eterna testemunha.

Nascimento e morte pertencem ao corpo e somente a ele. Portanto, não é correto cultuá-lo, mas sim utilizar este veículo transitório para se fundir na suprema realidade.

O Natal em Prasanthi Nilayam

Manifestações do Atma Divino!

O Natal é celebrado em inúmeros lugares em todo o mundo, mas em nenhum lugar é celebrado como aqui em Prasanthi Nilayam.

Geralmente as pessoas assistem a uma cerimônia na igreja e divertem-se em festas, bebendo e comendo; mas aqui pessoas vindas de diferentes países do mundo reúnem-se harmoniosamente, embora falem idiomas diversos e sigam diferentes crenças e culturas. Todos começam o dia cantando o nome e a glória de Deus, independentemente de suas diferenças. Passam o dia juntos, enaltecendo a mensagem de amor Universal.

Isto é praticar a unidade na diversidade e a verdadeira filosofia *Advaita*¹ em ação. A cada minuto a estamos experimentando!

Qual é o significado de se fazer *namaskaram*² aos mais velhos? Este gesto significa que se está reunindo os cinco sentidos da percepção e os cinco sentidos da ação num só, unificando-se os diferentes sentidos.

Na palavra *namaskaram* temos “*na*” e “*maskaram*”. “*Na*” significa “não”, indicando a renúncia ao ego e a consciência não atrelada ao corpo. A união de todos os órgãos dos sentidos elimina *ahamkara*, ou ego. Isto conduz à pureza que, por sua vez, conduz à Divindade.

Tal unidade só pode ser vista em Prasanthi Nilayam. Políticos e pregadores, hoje, falam em unidade e pureza, mas eles próprios não as seguem! Somente em Prasanthi Nilayam esta unidade e pureza são difundidas naturalmente, sem nenhum esforço por parte de quem quer que seja. Todos vivem como irmãos e irmãs da mesma família.

O Poder do Amor

Há um número de estrangeiros aqui que têm muitas posses, possuindo conforto de príncipes em suas casas. Mas em Prasanthi precisam enfrentar uma vida austera. Vivem nos galpões (*sheds*) com espírito de amizade e companheirismo, embora privados até de certos confortos mínimos.

Ainda assim eles não desfrutam a vida em suas grandes mansões tanto quanto aproveitam sua estadia aqui nestas condições desconfortáveis. A razão disto é o amor divino. Se não existir tal amor em vocês, não poderão viver aqui nestas condições desconfortáveis, nem por um minuto!

Manifestações do Amor Divino! Devotos que vieram de países distantes!

Vocês estão adaptando-se à vida aqui. A despeito da falta de amenidades a que estão acostumados em casa, sentem-se felizes. Esta é, de fato, uma grande prática espiritual, que pode até ser chamada de penitência. Os estrangeiros, apesar de seu desconforto e dificuldades transmitem alegria em suas faces sorridentes. Tudo isso por causa de seu amor por *Swami*! Os ocidentais gastam muito dinheiro para vir até aqui e suportam os rigores da vida disciplinada na maior boa vontade, sempre felizes. Porém, a despeito de todo o conforto, algumas pessoas do nosso próprio país que se reúnem aqui não apresentam semblantes de satisfação!

Manifestações do Amor Divino!

Aquele que lembra de Deus constantemente com amor e devoção será sempre feliz, quer esteja num vilarejo ou numa cidade, voando no céu ou dentro de uma floresta, porque Deus dança em seu coração e lhe concede alegrias.

Por causa da falta de unidade, esta nação está enfrentando dificuldades e tumultos. A promoção da unidade é essencial para a paz da nação e do mundo. De nada vale saudar os outros simplesmente com palavras que saem dos lábios: as saudações devem vir do coração, com sinceridade e amor.

Bhagavan concluiu Seu discurso com o Bhajan Prema Muditha Manase Kaho

Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 3 - 6/2001

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 01 - 1/1993

¹ Filosofia não-dualista que prega a unidade entre Deus e o homem

² Gesto de reverência, unindo as duas palmas da mão verticalmente na altura do peito